

ACERVO DO MUSEU HISTÓRICO REGIONAL (MHR)

O Bumba - meu - boi em Passo Fundo

Transcrição da entrevista prestada a Fernando Leitão pelo tio do Profº Edi Isaias em 1976. A fita cassete foi cedida por este ao MHR-MAVRS no período de outubro-dezembro de 1996 para fins de transcrição. As falas precedidas de travessão pertencem ao entrevistador. As palavras não identificadas têm seu sentido colocado entre colchetes e aparecem sobre pontilhados ou somente o espaço foi deixado em aberto (pontilhado). Quando as palavras são corruptelas aparecem entre aspas, tendo sua pronúncia correta, quando indispensável para o entendimento, colocada entre colchetes

LADO-1- 3'29"

Mandavam os convite, então, os dirigente, os diretores, os organizadores da festa eles já tomavam nota das família que mandavam os convite pra irem na representação na frente da casa, né?

Então preparavam carçada... naquele tempo nem se sonhava ter carçamento em Passo Fundo. Esse negócio de carçamento era carçada só pra passeio. Aquele Praça Tochetto, ali era potrero [potreiro], era campo. A praça lá da Igreja, aonde tem a Matriz Nº 3ª da Conceição, lá era um potrero da família Sirvera [Silveira]. Botavam animais, depois fecharam em volta com arame. Nós que saía do colégio, né? nas horas de recreio, nós não podia entra ali naquele quadro porque fecharam com arame e botaram até gado chucro ali. Ali onde é o Banco do Comércio, ali era uma, era uma... como é que se diz? era uma manguera, manguera com.....pro gado, gado chucro. O gado chucro eles invernavam todo aqui aonde tem a Igrejinha, Igreja Stª. Terezinha, ali era uma internada que ia até lá a Vila Stª Maria. Era todo gado chucro, a gente não podia cruzá. Naquele tempo o gado era chucro mesmo (risos), acho que se o povo já eram chucro, o gado era pior (risos).

Bom, então naquela época quando ia chegando a época da festa de Nº 3ª do Rosário que era em mês de outubro que eles faziam... nós estava tudo alegre, contente pra i [ir] tomá parte naquela festa. Eram nove dia de...justamente, naquele tempo eles faziam nove dia de festa. Então nós... que ainda não tinha o Clube Visconde que tem hoje não tinha. Então, em casa de finado meu pai, finado meu tio e outros vizinho eles mediam os dias de festa. Lá tinha um, faziam um careto pra banda de musica vim [vir] e dá a receita. Todos os dia de tarde, durante os nove dia de festa a receita da banda do cunhado...[fim da gravação].

LADO - 2

[fase inicial bastante confusa: cerca de]

(...) Como é que era a música? Canta, vai... dança... como era?

"Ara! vem, ó meu boi

Ê, boi!

Ah! vem devagar

Ê, boi!

Ah! venha, meu boi

Ê, boi!

E me dê o recado!

Ê, boi!

Ele é desconfiado!

Ê, boi

Ara! venha meu boi!

*Ver
Silva, foi
meu*

FRANCISCO BERNARDO DA CRUZ

Ê, boi!

Ele tá destaviado

Ê, boi!

.....o Mateus

Ê, boi!

Destaveia de novo!

Ê, boi!

E aquela , aquela carregada, quando, quando já estava maisque o boi já estava cansado, com as perna cansada de tá suvando, porque aquilo cansa, então aí ele já cantava:

"Ara! deita, meu boi !

Ê, boi!

Ara! vem devagar!

Ê,boi!"

[Interrupção]

Ê, boi!

Ara! deita, meu boi!

Ê, boi!

Daí ele deitava! Aí continuava co'aquela música; aquela música, continuava ovio..., a rabeca[interpreta com sons]. Então, o Mateus, aqueleque cuidava o boi, pegava uma catita... a catita era a negrinha que eles preparava, né?...com...faziam um espécie de balaio, assim atrás... e vinha aquela negrinha, então, co'aquela virada pra trás (riu) [a palavra significa traseiro]. E o Mateus, então começava a sambar, sabe? Então, o dirigente começava : " Ô, Mateus! Ô, Mateus! E na terceira vez que chamava: Ô, Mateus!" ele: "Sinhô! Meu sinhô!" Ah! Que tá fazendo Mateus?" "Aí!Eu tô sambando c'o a minha jumentinha. "E continuava de novo, só na terceira vez que ele vinha atendê o chamado. Então, ele "Mas o que tá fazendo, Mateus? vai buscão nosso cavalo marinho e 'fazê' o 'dotor' porque o boi, hoje, tem que curá esse boi."Então, aí, naquele intervalo que o boi tava doente, vinha o cavalo marinho. Daí ele sentava, o patrão vinha de lá trazê o cavalo marinho e ninguém entrava, entrava na sala,né? e ele cantava assim:

2x {"Cavalo Marinho, dançai muito bem! (2x)

Que chora, que chora, Maruca meu bem! (2x) }

Cavalo Marinho, chegais.....

Para fazer cortesia pra toda essa gente"

Então, aí o pessoal já sabia tudo né? Então respondia também:

"Fazer cortesia pra toda essa gente.

2x { Cavalo Marinho subiu na carçada (2x)

Atirai um lencinho pro dono da casa!(2x)"}

Então ele atirava o lencinho.....era o lencinho, então o dono da casa já sabia, aí ele deixava a oferta. Aí botava (risos) botava umas gaitinhas [dinheiro] ali,(risos) que era uma comissão. Quando nos dia, no final da festa eles faziam, faziam uma mesada com toda aquela comparsa.

-Como é que era o Cavalo Marinho?

Aqui vim lhe visitar
Meu senhor, dono da casa
Nós lhe vimos visitar
Nossa Senhora do Rosário
Muitos anos de vida vai lhe dar".

Que dizê que ali eles formavam o verso e terminavam coa, saudando coa Nossa Senhora então o dono da casa ficava contente, né? e ...

-Dava dinheirinho também?

Senhor?

-E dava gaitinha também?

Agora, na Congada, ah... como é que eles faziam? Sabe, na Congada, eles então chamavam todos os diretor ali e já davam um envelope assim lá pra eles. Sabiam que tinha que ajudá. O pessoal naquele tempo era duro (risos). Não iam assim na festa mesmo (risos). Eles iam mas ... Agora aqueles que apreciavam então aí eles davam, ajudavam. Depois, naquele tempo tudo era barato, né? Ninguém ligava, né? Naqueles dia, durante aqueles dia de festa todo mundo comia e bebia e não pagava nada. Não é que nem hoje: você vai numa festa vai comê um churrasco e tomá uma bebida... bahl! Não há dinheiro que chegue. Naquele tempo não, né? Cerveja custava 300 réis, 400 réis ali e quase ninguém gostava (risos), gostava do licor, Licor do que é que eles faziam? Licor do butiá, um pouco d'água, um pouco de cachaça (risos) aquele curtido, né? e vinho, do mesmo vinho faziam um licor lá, né? Tingiam com um pouco d'água e é só não tava vendo nada, tava festeando. Hoje tudo é mais difícil, naquele tempo... Ah! na própria terravinham, vinha aqueles convidado que vinha de fora, porque eles convidavam gente pra fora, né? Ali em Capinzais ali e redondeza toda e cada um quando vinha, uma semana antes traziam; um trazia dois leitões, outro trazia cinco, seis galinha. Então reunia, quando aquele que andava arrecadando ele tinha que levá dois cavalo com jacaio, vinha lotado e tinha que voltá novamente lá pra trazê mais. Ali eles davam muita "côsa", pessoal pobre, tudo pobre mesmo eles tinham refeições com tudo de gratuito, não pagavam nada e passavam uns dia lá nessa festa ajudando. Enfim, era aquela festa mesmo, aquela festa humana, aquela festa "sardável", aquela festa, como é que se diz, bem liberal, né? Todo mundo de tal com alegria, né? Hoje a festa você não vê alegria, só vê tristeza: um tá triste porque não pode compra um casaquinho melhor, outro tá triste porque o sapato já gasiô...(risos). Não é verdade? É...hoje...Naquele tempo, ô vida!

-E me diz uma coisa: porque o senhor não faz um boi pra saí no ano que vem? Porque o senhor não faz um MBM?

Por que que eu não faço? Ora, pra mim fazê eu tenho, qué dizê, eu tenho, eu tenho, ainda tem, como é que se diz, tem idéia pra organizá mas só eu eu organizá precisava arrumá uns, uns, mais umas "companha"que enfrentassem né? Ah, depois disso veio um sargento também. Trabalhava lá na secretaria, não sei o que ele trabalhava. Ele era sargento da Aeronáu...Aeronáutica. Também eu tenho,tenho uma correspondência dele de recordação até hoje, né? E era pra mim i a Porto Alegre, eu não fui a Porto Alegre. Eu indo lá em Porto Alegre. Agora, se eu tivesse combinadoem casa de fulano.....enfim aí eu poderia procurá lá,né? Mas eu fui até Porto Alegre assim, rápido.... Eu só apenas fiquei três dias lá.

-O senhor precisa tratá logo de fazê um BMB. Arranjá auxílio de alguém e fazê um boi bonito aí.

É viu? Pois é, né? Vô vê se consigo "arguns" elemento. Qué dizê, a gente tem, tem oportunidade de se organizá , né? Porque eu acho que vai sê uma novidade, uma

novidade... porque, o senhor vê, tudo que é, que é aquelas coisas antiga que apresentavam hoje em dia, na vida moderna, é admirado.... a gente gosta de apreciá. Nos "filme"[filmes] a gente vê aquelas coisas antiga que passavam, a gente aprecia, né? Eu tenho vontade. Fulano, convidei ele: "Eu não sei se dá..." Convido outro: "Ah! Isso aí não dá mais, isso é do tempo do ariri!"(risos). Outro: "Larga mão disso. Vai, vai descansa". Agora, não incentivam a gente, não dá intensidade pra gente, né? Eles não....[fim da gravação].

TRANSCRIÇÃO POR: André M. Piasson-Márcia do Nascimento-Silvana N. dos Santos.

Senhora?

- Como é que era o Cavalo Marinho?

Ah! O Cavalo Marinho era um cesto já vazio c'uma ... hããã, na parte de cima já furado, né? furado... quê dizê que o h'ôme entrava naquele cesto e formava, o cesto sabe? fazia um..... então fazia aquela parte lá da frente e a parte de cá. A parte de cá eles botava uma palhinha igual ao boi. E na parte da frente eles chegavam, chegavam umas tábua fazendo a volta no pescoço do cavalo aqui e coa cabeça já formada e botavam umas oreiazinha de.... de couro mesmo eles botavam umas orelha e botavam umas rédea igual como se o ginete tivesse a cavalo. Então, ele tava ali dentro daquele cesto e dos lado do cesto umas bota coa roseta, espora daquelas antiga,..... pra lá de [significa muito antiga] botavam ali, naquelas bota, assim. Você olhava, parecia que era, que o sujeito era anão e andava a cavalo... Ele sentado coas rédea na mão e aquele chapéu grande e um lenço no pescoço. Então, conforme eles cantavam "Cavalo Marinho, dançaí muito bem" então, ele fazia aquele compasso.....bem miudinho que, eles cantavam, cantavam e ele acompanhava. Aquele já era, de todos os rapazes, chamava-se Guri, né? O apelido dele. Argentino era o nome dele. Mas todos os anos era só ele. Durante todo o tempo que teve aquela festa eu só ... só conheci aquele que dançava o Cavalo Marinho. Aquele era o único predileto e primitivo, o único que se prestava pra isso, e tinha amor naquela festa! Gostava! Ele era competente ele deixava de todos os trabalho dele, pra "i" [ir] de preparação pra casamento, outra coisa pra "i" atendê o chamado da festa Bom aquele tempo! Era divertido! Eu durante aquele tempo de menino, eu ... eu me lembro assim pra mim parece um sonho... que os anos passa e a gente lembra de quando era guri, então a gente tem uma recordação, uma saudade...! né? Aquilo é uma saudade....aquelas pessoa que a gente conhecia todos tomavam parte ali... aquelas pessoatem momentos que parece que a gente, que as pessoa viajaram e vão voltá (risos) mas não voltam mais (risos) se foram....

- E quando é que o senhor fez pela última vez o Bumba- meu- boi?

Senhor?

- E quando foi a última vez que o senhor fez o Bumba-meu-boi?

Ah! o bumba-meu-boi, a última vez ... eu não me recordo bem... a ultima vez o Bumba-meu-boi parece que foi em 1918...porque depois eles trocaram ; em vez de Bumba-meu-boi era Congada, os congo. Então eles faziam festa dos congo. Tinha um tio meu quemorava em Carazinho que lembrava que ainda tinha alguns deles que foram escravo, né? Então, os escravo vinham libertado pra fazê a festa deles nè? a Congada.... aquelas c'ôsa. Então, aqui em Passo Fundo, eles depois começaram, aqueles que lembravam, então começaram..... porque eles disseram que começô em Santa Catarina fazê a festa da Congada em Santa Catarina. Então, eles começaram a fazê aquela festa dos Congo. Durante ...1918...18 a última festa do Bumba- meu- boi foi mais ou menos em 1915 a ...16. Depois é que veio a festa dos Congo, porque a festa dos Congo eu só pude assisti dois....dois ano, eu tomei parte, depois eu fui, fui servi o Estado..... no Exército aí já não pude mais fazê a festa .Mas eles fizeram aquela festa só durante uns tres ano...

- O senhor fazia o quê na festa dos Congo ?

Dos Congo?

- É?

A festa dos Congo eles formavam, formavam a ...como é que se diz? ...a corte, formavam a corte c'o rei, tinha o rei, tinha os fidalgo, os fidalgo e tinha o, tinha o conde que era contra era sempre meio contra o rei, né? Então, o conde tinha, tinha gente dele formada. Então, a gente do conde era aquelas ala que ele formava de... tudo era

gurizote que, naquele tempo, gurias era mais difícil. Já formada. Depois eu lembro, sabe, que naquela época guria não podia tá no meio dos guri, né? Não, não dá: "Minha fia não vai lá no meio desses guri, aí dá sambá! Se quisé venha cada um e que bote saíote". Então, botava saíote, né? uns de saíote e outros de "carção". Só que aqueles "carção" até os joelho e uma meia, meia comprida até os joelho. Eles cortavam ali e atavam uns guizo assim, que é pra fazê barulho enquanto dançavam. E faziam uma espécie duma blusa, espécie duma blusa quase tipo uma casa .. um casquinho. Então, a festa de... as guria. Agora, (tosse) os que botavam saíote, os guri que botavam saíote dançavam dum lado. Então faziam duas fila de guri, mas cada um com seu par, né? pra dança, dança naquela fila. Então aqui eles dançavam assim: eles faziam aqueles ensaio como quem dança, como quem dançava polonesa, anos atrás, hoje quase não usam mais, né? Então, eles faziam aqueles caramujo, toda aquela, aquela, aquelas, aquelas murisqueta, assim mas bem ensaiada, assim, tudo bem certo pelo toque daquela orquestra deles. Eles ensaiavam e eles iam e quando tava perto da festa eles ensaiavam três mês antes... Então, ah..., quando chegava também era a mesma coisa os convite vinha da, casa das família, vinha lá do diretor. Quando ia os congo então já sabia, cada família já tava esperando pra recebê a chegada daquela, daquela congada.. E o povo sempre acompanhava igual (risos)...

-Tinha instrumentos acompanhando?

Senhor?

-Tinha instrumentos acompanhando?

Tinha! Os instrumentos era aqueles mesmo instrumento que tinha do BMB e .. só a diferença que tinha, tinha pandeiros, pandeiros que ajudavam naquela, naquela... e outros reco-reco, né? Acompanhavam. Aí já era mais formada aquela orquestra e invés de ser só pandeiros daí ia dois violão, violino, ia também mais um clarinete, então ia mais um clarinete então tocava aquela orquestra.....

-O senhor lembra alguma música da Congada?

Senhor?

-O senhor lembra alguma música da Congada?

Eu não entendi....

-Se o senhor lembra alguma música da Congada.

Eu parece que me lembro...

Uma das (tosse) principais que eles cantavam quando chegavam na frente das casa, então eles cantavam assim:

2x {"Nessa casa chegemo
Cheira a cravo e rosa}

2x Cheira a cravo e rosa, flor de laranjeira

E eles continuavam naquela dança e nós continuava a cantá:

2x {"Nessa casa chegemo
Cheira a cravo e rosa}

2x Cheira a cravo e rosa, flor de laranjeira

.....aí eles já cantavam:

"Meu senhor dono da casa